

DESEQUILÍBRIO ESFORÇO-RECOMPENSA NO TRABALHO E NÍVEIS GLICÊMICOS: RESULTADOS DO ESTUDO LONGITUDINAL DE SAÚDE DO ADULTO (ELSA-BRASIL)

#100048

Raíla (Raíla) (/proceedings/100058/authors/338713)¹; Rosane Härter Griep (Rosane Härter Griep) (/proceedings/100058/authors/338714)²; Maria de Jesus Mendes da Fonseca (Maria de Jesus Mendes da Fonseca) (/proceedings/100058/authors/337276)³; Fabiola Naomi Eto (Fabiola Naomi Eto) (/proceedings/100058/authors/338715)¹; Enirtes Caetano Prates Melo (Enirtes Caetano Prates Melo) (/proceedings/100058/authors/338716)¹

ers/desequilibrio-esforco-recompensa-no-trabalho-e-niveis-glicemicos--resultados-do-estudo-longitudinal-de-saude-do-adulto--)

Apresentação/Introdução

O modelo desequilíbrio esforço-recompensa têm sido propostos para avaliar os efeitos deletérios do estresse no ambiente laboral. O excesso de esforço às demandas impostas pelo trabalho e as baixas recompensas percebidas ao esforço dedicado provocam reações ao estresse que, em longo prazo, podem trazer graves consequências à saúde como, por exemplo, doenças cardiovasculares e diabetes mellitus.

Objetivos

Avaliar a associação entre o estresse psicossocial no trabalho, pelo modelo desequilíbrio esforço-recompensa, e alterações nos níveis glicêmicos em participantes ativos do estudo ELSA-Brasil.

Metodologia

O Estudo Longitudinal Brasileiro de Saúde do Adulto (ELSA - Brasil) é um estudo longitudinal multicêntrico. Neste corte transversal foram selecionados 10.665 trabalhadores ativos na primeira visita de acompanhamento. O estresse no trabalho foi avaliado através da versão brasileira do modelo desequilíbrio esforço-recompensa. Os níveis de glicemia foram avaliados através da hemoglobina glicada (HbA1c). Foram calculados odds ratio (OR) com os respectivos 95% dos intervalos de confiança (IC) e interações multiplicativas para escolaridade e excesso de comprometimento. O estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

Resultados

Para mulheres com excesso de comprometimento, o alto esforço está associado à glicemia alterada (OR 1,72, IC 95% 1,09-2,72), a baixa recompensa está associada à glicemia intermediária (OR 1,48, IC 95% 1,15-1,9) e alterada (OR 1,78, IC 95% 1,03-3,08) e o desequilíbrio esforço-recompensa no trabalho mostrou-se associado a níveis glicêmicos intermediários (OR 1,28, IC 95% 1,04-1,57) e alterados (OR 2,54, IC 95% 1,42-4,54). Entre os homens, não foram encontradas associações significativas para nenhum dos componentes do modelo.

Conclusões/Considerações

A relação entre o estresse psicossocial no trabalho e alterações nos níveis de glicemia se destaca como um fator determinante para hiperglicemia apenas entre as mulheres; confirmando que as relações de gênero ocasionados por mudanças nas estruturas familiares e crescente participação das mulheres no mercado em uma jornada dupla de trabalho desempenham um papel determinante para o estresse psicossocial no trabalho.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ ENSP-FIOCRUZ ;

² IOC-FIOCRUZ ;

³ ENSP

Eixo Temático

Produção, Trabalho e Saúde do Trabalhador

Como citar este trabalho?